



ANIMAIS SILVESTRES RECEBIDOS PELO CENTRO DE TRIAGEM DO IBAMA NO PIAUÍ NO ANO DE 2011

Sandovaldo Gonçalves de Moura¹, Fabiano Barbosa Pessoa², Flávia Farnese de Oliveira³,
Ana Helena Mendes Lustosa⁴, Crhistyanne Barros Soares⁵

1. Doutor em Ciência Animal – Ibama, Teresina-PI (sandovaldo.moura@ibama.gov.br)
2. Especialista em Saúde Pública - Ibama-PI
3. Especialista em Gestão e Manejo ambiental de Resíduos da Agroindústria - Ibama-PI
4. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Ibama-PI
5. Especialista em Paisagismo e Manejo Ambiental - Ibama-BSB

Recebido em: 06/10/2012 – Aprovado em: 15/11/2012 – Publicado em: 30/11/2012

RESUMO

Objetivou-se estabelecer o perfil qualitativo e quantitativo da fauna silvestre recebida pelo Cetas do Ibama-PI a partir da análise dos registros de entrada de animais no período de janeiro a dezembro de 2011. Constatou-se o recebimento de 1.609 animais silvestres, sendo 1.342 (83,40%) aves, 190 (11,81%) répteis e 77 (4,79%) mamíferos. Quanto ao número de espécies, observou-se um total de 108, sendo 82 de aves, 17 de mamíferos e 9 de répteis. As 10 espécies silvestres com maior número de registros, em ordem decrescente, foram: *Dendrocygna viduata* (marreca), *Sporophila lineola* (bigodinho), *Chelonoidis carbonaria* (jabuti), *Paroaria dominicana* (cardeal-do-nordeste), *Sicalis flaveola* (canário-da-terra), *Chrysomus ruficapillus* (casaca), *Amazona aestiva* (papagaio-verdadeiro), *Dendrocygna autumnalis* (marreca-verdadeira), *Sporophila nigricollis* (papa-capim) e *Amazona amazonica* (papagaio-do-mangue). As aves, tanto em número de indivíduos quanto de espécies, foram a classe de animal silvestre mais recebida. No Piauí, o tráfico de animais silvestres envolve uma grande diversidade de espécies e constitui-se em fator de risco de extinção e de disseminação de inúmeros agentes zoonóticos no Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Animais silvestres, Tráfico, Zoonose.

WILD ANIMALS RECEIVED BY THE SCREENING CENTER OF IBAMA PIAUI IN 2011

ABSTRACT

The objective of this work was to set up the qualitative and quantitative profile of wildlife received by Cetas Ibama-PI from the analysis of input records of animals in the period from January to December 2011. It was accounted a reception of 1.609 wild animals, 1.342 (83,40%) birds, 190 (11,81%) reptiles and 77 (4,79%) mammals. In relation to the number of species, there was a total of 108: 82 birds, 17 mammals and 9 reptiles. The 10 wild species with the highest number of records in descending order, were: *Dendrocygna viduata* (white-faced whistling-duck), *Sporophila lineola* (lined seedeater), *Chelonoidis carbonaria* (tortoise), *Paroaria dominicana* (red-cowled

cardinal), *Sicalis flaveola* (saffron finch), *Chrysomus ruficapillus* (chestnut-capped blackbird), *Amazona aestiva* (blue-fronted parrot), *Dendrocygna autumnalis* (black-bellied whistling-duck), *Sporophila nigricollis* (yellow-bellied seedeater) and *Amazona amazonica* (orange-winged parrot). Birds, both in number of individuals and species, were the most received wild animal class. In Piauí state, trafficking in wildlife involves a great diversity of species and constitutes a risk factor of extinction and the spread of many zoonotic agents at the state.

KEYWORDS: Wild animals, Traffic, Zoonosis.

INTRODUÇÃO

No mundo todo, em função das ações humanas, está ocorrendo uma perda de espécies sem precedentes e que pode ser irreversível (PRIMACK & RODRIGUES, 2001). O Brasil, por exemplo, possui um total de 627 espécies da fauna ameaçadas de extinção (DRUMMOND, 2008), sendo resultado, principalmente, da perda e fragmentação de habitats, caça e tráfico de animais silvestres e da introdução de espécies exóticas e invasoras (RENCTAS, 2001).

O tráfico de animais silvestres é a atividade que retira, clandestinamente, espécimes da natureza com o objetivo de comercializá-los (NORBERTO, 2009). Animais silvestres são aqueles pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham a sua vida ou parte dela ocorrendo naturalmente dentro dos limites do território brasileiro e suas águas jurisdicionais (BRASIL, 1998).

O impacto do tráfico sobre o equilíbrio ambiental é bastante significativo e consiste, segundo avaliações técnicas, na segunda causa de redução populacional de várias espécies nativas, perdendo apenas para o desmatamento (ROCHA, 1995).

O Piauí possui 18 espécies silvestres ameaçadas de extinção (MACHADO *et al.*, 2008). Além de local de captura, o estado é também rota de passagem para o tráfico de animais oriundos da região norte com destino aos grandes centros consumidores localizados na região sudeste (RENCTAS, 2001).

As espécies depositadas ou entregues voluntariamente no Centro de Triagem de Animais Silvestres, Cetas, do Ibama no Piauí são uma pequena amostra daquilo que é comercializado e mantido ilegalmente em lares piauienses. Neste contexto, a análise destes dados fornecerá subsídios para a elaboração e adoção de programas de fiscalização, reintrodução e de educação ambiental voltados à conservação da fauna silvestre vítima do tráfico no estado.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi estabelecer o perfil qualitativo e quantitativo da fauna silvestre recebida pelo Cetas do Ibama-PI.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir da análise dos registros de entrada de animais silvestres na unidade do Centro de Triagem de Animais Silvestres, Cetas, situada na sede do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Ibama, em Teresina-PI, no período de janeiro a dezembro de 2011.

O Cetas do Ibama-PI, único no estado, recebe animais, principalmente, a partir de ações de seu setor de fiscalização e do Batalhão de Policiamento Ambiental. Cada espécime, ao ser depositado ou entregue voluntariamente no Cetas, é identificado e registrado.

Os espécimes de aves foram identificados de acordo com o Comitê

Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2010), os de mamíferos segundo o CATALOGUE OF LIFE (2012) e os de répteis a partir da Lista Brasileira de Répteis (BÉRNILS & COSTA, 2011).

As espécies ameaçadas foram catalogadas mediante consultas ao Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (MACHADO *et al.*, 2008) e aos anexos I e II da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e Flora Selvagem em Perigo de Extinção, Cites (UNEP-WCMC, 2012).

Os dados foram organizados e analisados através de estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Cetas do Ibama-PI recebeu no ano de 2011 um total de 1.609 animais silvestres, sendo que a classe das aves apresentou o maior número de registros, 1.342 (83,40%), seguido dos répteis, 190 (11,81%) e dos mamíferos, 77 (4,79%) (TABELAS 1, 2, 3 e FIGURA 1). Assim, considerando-se que os animais que dão entrada no Cetas são uma pequena amostra daquilo que é traficada no estado do Piauí, estes achados corroboram os resultados obtidos em âmbito nacional, onde a maior parte da fauna apreendida também foi composta por aves, o que indica a preferência do tráfico por esta classe animal (RENCTAS, 2001). Em Juiz de Fora-MG, as aves também foram o grupo predominante (BORGES *et al.*, 2006).

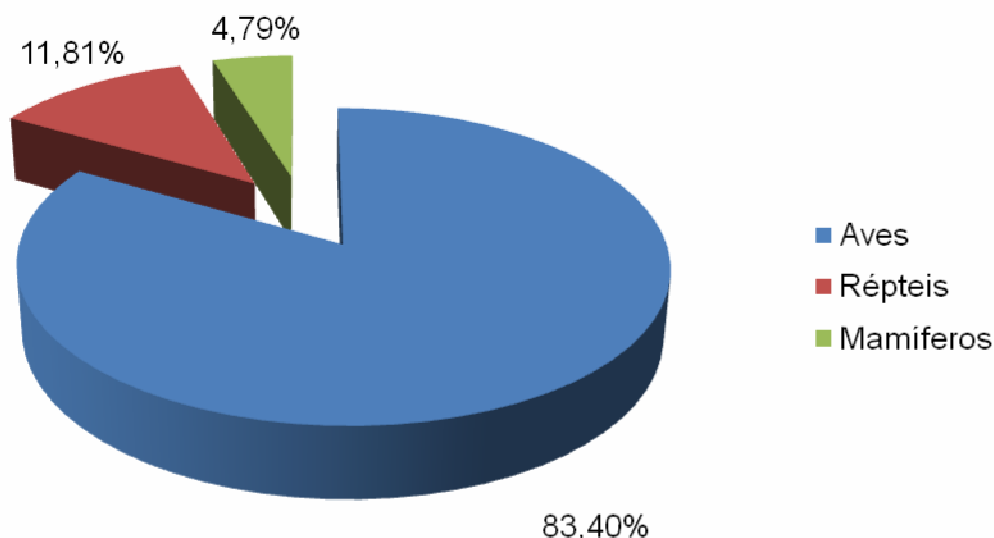


FIGURA 1. Representatividade das classes de animais silvestres recebidas pelo Cetas do Ibama-PI no ano de 2011.

FONTE: Elaborado pelos autores.

Quanto ao número de espécies, observou-se um total de 108. A classe das aves apresentou o maior registro, 82. Os mamíferos, apesar do menor número de indivíduos, mostraram maior diversidade de espécies recebidas, 17, em comparação aos répteis, 9 (FIGURA 2).

A diversidade de espécies observada nesta pesquisa, 108, é inferior à registrada em estudo referente às apreensões e observações em feiras-livres no estado da Bahia, onde foram registradas 126 espécies por FREITAS (2000). Cabe

destacar que a presente pesquisa foi feita a partir somente dos dados de entrada no Cetas do Ibama-PI, ou seja, não houve observações nos locais de venda ilegal, como no estudo em comparação.

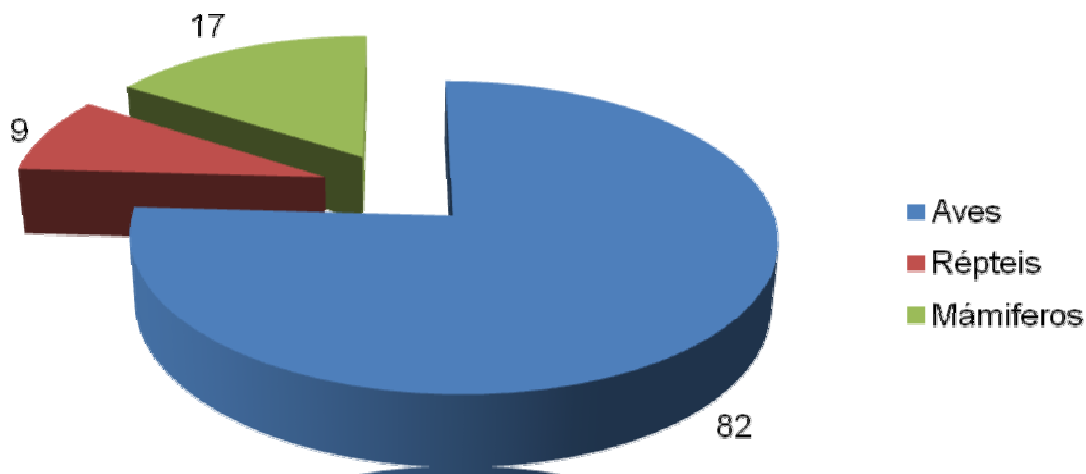


FIGURA 2. Diversidade de espécies por classe de animais silvestres recebidas pelo Cetas do Ibama-PI no ano de 2011.

FONTE: Elaborado pelos autores.

Na classe das aves, foram identificadas 31 famílias, sendo as mais recebidas no Cetas do Ibama-PI: Anatidae, com 344 (25,63%) indivíduos, Emberizidae, 335 (24,96%), Icteridae, 195 (14,53%) e Psittacidae, 184 (13,71%). A quantidade de famílias de aves encontradas nesta pesquisa foi superior à registrada por SOUZA & SOARES FILHO (2005), que verificaram 17 famílias de aves sendo comercializadas ilegalmente na região do Paraguaçu e Sudoeste da Bahia. No entanto, foi inferior à diversidade de 50 famílias observada em Goiás por BASTOS *et al.* (2008), o que pode decorrer do fato de seus dados serem de um período de oito anos de apreensões, enquanto na presente pesquisa resultam de um ano de registros. Achados semelhantes aos observados na presente pesquisa foram registrados por PEREIRA & BRITO (2005), os quais encontraram 106 espécies de aves silvestres sendo comercializadas nas feiras livres da região metropolitana de Recife-PE, distribuídas em 30 famílias e com o maior número de indivíduos pertencentes a Emberizidae.

A família Anatidae, com 344 espécimes, apresentou o maior registro de indivíduos dentre todas as famílias recebidas pelo Cetas do Ibama-PI, mesmo com a presença de apenas duas espécies: *Dendrocygna viduata* (marreca), com 294 (85,47%) espécimes e *Dendrocygna autumnalis* (marreca-verdadeira), 50 (14,53%). No Piauí, os anatídeos são capturados em enormes armadilhas colocadas em aguadas frequentadas pelos bandos, o que possibilita o aprisionamento de grande quantidade de indivíduos. Após a captura, comumente, têm suas asas mutiladas para não voar e são vendidos para o consumo ou ornamentação.

Os anatídeos apresentaram também o gênero, *Dendrocygna*, e a espécie, *Dendrocygna viduata*, mais recebidos pelo Cetas do Ibama-PI. Quanto ao gênero, estes dados diferem dos observados por COSTA (2005), nas feiras livres de

Fortaleza-CE e por ROCHA *et al.*, (2006), nas feiras livres de Campina Grande-PB, os quais constataram preferência pelo gênero *Sporophila*.

A família Emberizidae, com 335 indivíduos, teve o segundo maior registro de espécimes de aves, sendo distribuídos em 11 espécies, das quais se destacaram: *Sporophila lineola* (bigodinho), com 184 (54,93%), *Sicalis flaveola* (canário-da-terra), 75 (22,39%) e *Sporophila nigricollis* (papa-capim), 43 (12,84%). Diferindo desta observação, os emberizídeos apresentaram o maior número de indivíduos envolvidos no comércio ilegal de fauna silvestre em pesquisas realizadas na região do Paraguaçu e sudoeste da Bahia (SOUZA & SOARES FILHO, 2005) e na região Central do Rio Grande do Sul (ARAÚJO *et al.*, 2010). Os autores atribuíram os seus achados ao fato dos emberizídeos apresentarem o maior número de espécies e de espécimes entre os passeriformes e pelo canto e utilizações diversas.

Nos icterídeos, com 195 espécimes, identificaram-se oito espécies, cabendo destaque para as seguintes: *Chrysomus ruficapillus* (casaca), 69 (35,38%), *Gnorimopsar chopi* (pássaro-preto), 40 (20,51%), *Cacicus cela* (xexéu), 37 (18,97%), e *Icterus jamacaii* (corrupião), 33 (16,92%). A grande quantidade de casacas pode decorrer do fato destas aves viverem em grandes bandos e serem comuns, principalmente, nas plantações de arroz de todo o Piauí, o que facilitaria a sua captura.

Os psitacídeos, por sua vez, apresentaram 184 indivíduos distribuídos em 16 espécies, sendo as mais representativas: *Amazona aestiva* (papagaio-verdadeiro), 64 (34,78%) *Amazona amazonica* (papagaio-do-mangue), 40 (21,74%), *Aratinga leucophthalma* (aratinga-de-bando), 24 (13,04%) e *Aratinga aurea* (periquito-estrela), 22 (11,96%). A família Psittacidae é uma das preferidas do tráfico por suas qualidades para ornamentação e por haver uma cultura de se criar estes animais aprisionados em residências (SOUZA & SOARES FILHO, 2005). Os Psittaciformes se distinguem pela exuberância do colorido e pela facilidade de imitar a voz humana (FRISCH, 1981).

O papagaio-verdadeiro, *Amazona aestiva*, dentro da família Psittacidae, foi o mais registrado no Cetas do Ibama-PI, concordando com LACAVA (2000), ao citar os papagaios como os principais psitacídeos comercializados no Brasil.

O grande número de aves silvestres vítimas do tráfico, além da redução da biodiversidade, expõe os consumidores finais, seus familiares e amigos a um sério risco de contraírem zoonoses. Segundo FERREIRA-JÚNIOR *et al.*, (2009), as principais etiologias diagnosticadas em aves Anseniformes, Cathartiformes, Columbiformes, Galliformes, Falconiformes, Passeriformes, Piciformes, Psittaciformes e Strigiformes foram dos gêneros: *Aspergillus*, *Candida*, *Capillaria*, *Chlamydophila*, *Eimeria*, *Haemoproteus*, *Isospora*, *Mycoplasma*, *Plasmodium*, *Sarcocystis*, *Staphylococcus*, *Tetrameres*, *Trichomonas* e problemas de origem traumática.

A clamidiose, causada pela *Chlamydophila psittaci*, é uma das principais zoonoses de origem aviária e merece destaque dentre as enfermidades infecciosas que acometem aves silvestres (PROENÇA *et al.*, 2011). Os sinais clínicos da clamidiose foram observados em 95 filhotes de papagaios, *A. aestiva*, provenientes do tráfico, durante um surto da doença em São Paulo (RASO *et al.*, 2002). A transmissão da *C. psittaci* ao homem ocorre principalmente pela inalação do microrganismo presente em penas e fezes secas ou em secreção respiratória de aves infectadas (NASPHV, 2010).

TABELA 1. Relação das espécies de aves com nome popular, famílias e número de indivíduos recebidos pelo Cetas do Ibama-PI no ano de 2011 e presença em listas de ameaça de extinção.

Família/Espécie	Nome popular	N.	Br.	Cites I	Cites II
Psittacidae					
<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-verdadeiro	64			X
<i>Amazona amazonica</i>	papagaio-do-mangue	40			X
<i>Amazona farinosa</i>	papagaio-moleiro	1			X
<i>Alipiopsitta xanthops</i>	papagaio-galego	3			X
<i>Ara ararauna</i>	arara-canindé	1			X
<i>Ara macao</i>	araracanga	2		X	
<i>Ara chloropterus</i>	arara-vermelha-grande	1			X
<i>Aratinga aurea</i>	periquito-estrela	22			X
<i>Aratinga cactorum</i>	periquito-da-caatinga	9			X
<i>Aratinga leucophthalma</i>	aratinga-de-bando	24			X
<i>Aratinga jandaya</i>	aratinga-jandaia	4			X
<i>Brotogeris chiriri</i>	periquito-de-asa-amarela	6			X
<i>Diopsittaca nobilis</i>	maracanã-pequena	2			X
<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim-de-asa-azul	1			X
<i>Pionites leucogaster</i>	marianinha	1			X
<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca-verde	3			X
Accipitridae					
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	8			X
Coerebidae					
<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	3			
Cariamidae					
<i>Cariama cristata</i>	seriema	1			
Icteridae					
<i>Procacicus solitarius</i>	iraúna-de-bico-branco	1			
<i>Cacicus cela</i>	xexéu	37			
<i>Icterus cayanensis</i>	inhapim	7			
<i>Icterus jamacaii</i>	corrupião	33			
<i>Gnorimopsar chopi</i>	pássaro-preto	40			
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	casaca	69			
<i>Psarocolius decumanus</i>	japu	4			
<i>Molothrus bonariensis</i>	chopim	4			
Cathartidae					
<i>Caragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	1			
Chionidae					
<i>Chionis albus</i>	garça-branca-grande	1			
Ardeidae					
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira	1			
Caprimulgidae					
<i>Chordeiles pusillus</i>	bacurau	4			
Columbidae					
<i>Columbina squammata</i>	fogo-apagou	3			
<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa	6			
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti	2			
<i>Zenaida auriculata</i>	avoante	24			

Cuculidae			
<i>Coccyzus minor</i>	papa-lagarta	1	
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	1	
Corvidae			
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	gralha-do-cerrado	1	
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	gralha-cancã	9	
Anatidae			
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	marreca-verdadeira	50	
<i>Dendrocygna viduata</i>	marreca	294	
Estrildidae			
<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre	3	
Fringillidae			
<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	1	
Falconidae			
<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	3	X
Caprimulgidae			
<i>Hydropsalis torquata</i>	bacurau	2	
Jacanidae			
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	1	
Tyrannidae			
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	3	
<i>Megarynchus pitangua</i>	bem-te-vi	3	
Rallidae			
<i>Porphyrio martinica</i>	frango-d água	2	
Cotingidae			
<i>Procnias nudicollis</i>	araponga	1	
<i>Procnias averano</i>	araponga-do-nordeste	1	X
Cracidae			
<i>Penelope superciliaris</i>	jacu	1	
Strigidae			
<i>Asio clamator</i>	coruja-orelhuda	1	X
<i>Athene cunicularia</i>	coruja buraqueira	5	X
Rynchopidae			
<i>Rynchops niger</i>	talha-mar	1	
Ramphastidae			
<i>Ramphastos toco</i>	tucano	7	X
<i>Pteroglossus aracari</i>	araçari-de-bico-branco	2	X
Cardinalidae			
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	azulão	2	
Emberizidae			
<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra	75	
<i>Sporophila bouvronides</i>	caboclinho	3	
<i>Sporophila albogularis</i>	brejal	9	
<i>Sporophila caerulescens</i>	coleurinho	2	
<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho	184	
<i>Sporophila nigricollis</i>	papa-capim	43	
<i>Sporophila leucoptera</i>	patativa-chorona	1	
<i>Sporophila plumbea</i>	patativa-verdadeira	3	
<i>Sporophila angolensis</i>	curió	13	

<i>Sporophila maximiliani</i>	bicudo	1	X		
<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	1			
Thraupidae					
<i>Tachyphonus rufus</i>	pipira-preta	6			
<i>Paroaria coronata</i>	cardeal	1			X
<i>Paroaria dominicana</i>	cardeal-do-nordeste	81			
<i>Lanio pileatus</i>	abre-fecha	11			
<i>Saltatricula atricollis</i>	batuqueiro	1			
<i>Saltator coerulescens</i>	trinca-ferro	4			
<i>Tangara palmarum</i>	sanhaçu-do-coqueiro	6			
<i>Tangara sayaca</i>	sanhaçu-cinzento	11			
<i>Mitrospingus oleagineus</i>	pipira-olivácea	1			
Turdidae					
<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-de-cabeça-cinza	10			
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	39			
Tytonidae					
<i>Tyto alba</i>	suindara	7			X
Charadriidae					
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	1			
Total	-	1.343	02	1	23

N.: Número de indivíduos;

Br.: Presente na Lista Oficial de Animais Ameaçados de Extinção. Instrução Normativa nº 3, de 27 de maio de 2003 – Ministério do Meio Ambiente;

Cites I: Anexo I da Cites (Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e Flora Selvagem em Perigo de Extinção). Inclui as espécies ameaçadas de extinção que são ou que possam ser afetadas pelo comércio;

Cites II: Anexo II da Cites (Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e Flora Selvagem em Perigo de Extinção). Inclui as espécies que, embora atualmente não se encontrem necessariamente em perigo de extinção, passarão para tal categoria se o seu comércio não se sujeitar a um controle rigoroso.

Na classe dos mamíferos, registrou-se um total de 12 famílias, sendo as mais frequentes: Cebidae, 18 espécimes (23,38%), Myrmecophagidae, 13 (16,88%), Bradypodidae, 11 (14,29%) e Callithrichidae, 11 (14,29%).

A família Cebidae, mesmo apresentando o maior número de espécimes de mamíferos recebidos no Cetas do Ibama-PI, contou com registros de apenas duas espécies: *Alouatta belzebul* (guariba), com um indivíduo, e *Cebus apella* (macaco-prego), com 17 espécimes. Este dado indica que os piauienses têm o hábito de criar o macaco-prego muito presente em sua cultura, o que ficou evidente em estudo realizado por PESSOA & PESSOA (2007), no qual foram constatadas 136 pessoas agredidas por estes animais em um período de dois anos de registros dos órgãos de saúde do estado do Piauí.

Os dados das famílias Myrmecophagidae, 13 espécimes, e Bradypodidae, 11, devem-se exclusivamente às espécies *Tamandua tetradactyla* (tamanduá-mirim) e *Bradypus variegatus* (preguiça-de-três-dedos), respectivamente. Estas espécies são comuns, principalmente, em Teresina, capital do Estado, onde são registrados muitos indivíduos em remanescentes de floresta e, por vezes, invadindo estruturas urbanas. Assim, os registros destas famílias resultam, em sua grande maioria, de demanda de recolhimento e translocação e não de apreensões por manutenção em cativeiro, o que é raro, devido à dificuldade de criá-los.

A família Callithrichidae, com 11 espécimes, também contou com registros

de apenas uma espécie: *Callithrix jacchus* (soim). Estes animais são comuns em remanescentes de florestas nas áreas de diversas cidades piauienses, implicando em alguns recolhimentos. Por outro lado, também são capturados e criados ilegalmente em residências como bichos de estimação, resultando em apreensões ou entregas voluntárias.

Quanto à manutenção de primatas em cativeiro, um aspecto importante é que a maioria das pessoas desconhece que estes animais podem servir como hospedeiros de diversas zoonoses devido à proximidade filogenética com os humanos, o que põe em risco a saúde do próprio mantenedor (SZIRMAI, 1999). Hepatite, raiva, sarampo, herpesvíroses, febre amarela e tuberculose são exemplos de doenças transmitidas pelos primatas não-humanos ao homem (DINIZ, 1997). Assim, existe a necessidade da inclusão dessa temática na discussão escolar, visando evitar a manutenção desses animais em cativeiro doméstico e, conseqüentemente, a exposição das pessoas as suas zoonoses.

TABELA 2. Relação das espécies de mamíferos com nome popular, famílias e número de indivíduos recebidos pelo Cetas do Ibama-PI no ano de 2011 e presença em listas de ameaça de extinção.

Família/Espécie	Nome popular	N.	Brasil	Cites I	Cites II
Cebidae					
<i>Cebus apella</i>	macaco-prego	17			X
<i>Alouatta belzebul</i>	guariba	1			X
Callithrichidae					
<i>Callithrix jacchus</i>	soim	11			X
Pitheciidae					
<i>Chiropotes satanas</i>	cuxiu-preto	1	X		X
Bradypodidae					
<i>Bradypus variegatus</i>	preguiça	11			X
Erethizontidae					
<i>Coendou prehensilis</i>	coendu	2			
Dasypodidae					
<i>Dasypus septemcinctus</i>	tatuí	4			
<i>Euphractus sexcinctus</i>	tatu-peba	3			
<i>Cabassous tatouay</i>	tatu-de-rabo-mole	2			
Agoutidae					
<i>Dasyprocta prymnolopha</i>	cutia	2			
Didelphidae					
<i>Didelphis marsupialis</i>	gambá	1			
Felidae					
<i>Leopardus pardalis</i>	jaguaririca	1	X	X	
<i>Leopardus tigrinus</i>	gato-do-mato	1	X	X	
<i>Puma concolor greeni</i>	onça-parda	1	X		X
Cervidae					
<i>Mazama americana</i>	veado	5			
Canidae					
<i>Pseudalopex vetulus</i>	raposa-do-campo	1			
Myrmecophagidae					
<i>Tamandua tetradactyla</i>	tamanduá-mirim	13			
Total	-	77	4	2	6

N: Número de indivíduos;

Brasil: Presente na Lista Oficial de Animais Ameaçados de Extinção. Instrução Normativa nº 3, de 27 de maio de 2003 – Ministério do Meio Ambiente;

Cites I: Anexo I da Cites (Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e Flora Selvagem em Perigo de Extinção). Inclui as espécies ameaçadas de extinção que são ou que possam ser afetadas pelo comércio;

Cites II: Anexo II da Cites (Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e Flora Selvagem em Perigo de Extinção). Inclui as espécies que, embora atualmente não se encontrem necessariamente em perigo de extinção, passarão para tal categoria se o seu comércio não se sujeitar a um controle rigoroso.

A classe dos répteis apresentou um total de 7 famílias, entre as quais destacaram-se: Testudinidae, com 129 (67,90%) espécimes e a Boidae, 40 (21,05%) (Tabela 3).

A família Testudinidae, mesmo com a maior ocorrência de registros entre os répteis, foi composta somente por uma espécie: *Chelonoidis carbonaria* (jabuti). No Brasil, essa espécie de réptil é a mais comercializada ilegalmente graças a atributos como beleza, mansidão, adaptabilidade e fácil reprodução em cativeiro, além da forma de transporte (empilhados em densidades elevadas) (LOPES, 1991). No Piauí, outro fator que contribui para a grande quantidade de registros é a crença popular de que os jabutis curariam a asma. Na verdade, quando obtidos do tráfico, os jabutis não têm suas condições sanitárias monitoradas e se tornam potenciais transmissores de zoonoses, como a salmonelose, mesmo enquanto não apresentam quadro clínico (OLIVEIRA, 2003).

Quanto a família Boidae, foram registradas duas espécies: *Boa constrictor* (jiboia), com 38 espécimes, e *Eunectes murinus* (sucuri), 2. O grande número de registro de jibóias se deve ao fato destes animais ocorrerem naturalmente em áreas urbanas de cidades piauienses, demandando recolhimento e translocação. Além disso, há os casos em que esses animais são mantidos ilegalmente em cativeiro doméstico, como animais de estimação e, às vezes, são apreendidos.

A situação do tráfico de répteis é preocupante, pois jabutis, serpentes e lagartos têm se tornado muito populares entre criadores que buscam atributos relacionados à beleza e a menor necessidade de atenção quanto à alimentação, espaço e frequência de limpeza, o que gera um risco de entrada de diversos patógenos nas residências, especialmente de enterobactérias (SHIAU *et al.*, 2006). Os répteis podem transmitir principalmente micobacterioses atípicas e salmoneloses (FOWLER & MILLER, 1999).

TABELA 3. Relação das espécies de répteis com nome popular, famílias e número de indivíduos recebidos pelo Cetar do Ibama-PI no ano de 2011 e presença em listas de ameaça de extinção.

Família/Espécie	Nome popular	N	Brasil	Cites I	Cites II
Boidae					
<i>Boa constrictor</i>	jiboia	38			X
<i>Eunectes murinus</i>	sucuri	2			X
Colubridae					
<i>Chironus carinatus</i>	cobra-cipó	1			
<i>Pseudoboa nigra</i>	muçurana	1			
Alligatoridae					
<i>Caiman crocodilus</i>	jacaretinga	4			X
Testudinidae					

<i>Chelonoidis carbonaria</i>	jabuti	129			X
Iguanidae					
<i>Iguana iguana</i>	iguana	4			X
Chelidae					
<i>Phrynops Geoffroanus</i>	cágado-de-barbicha	10			
Teiidae					
<i>Tupinambis merianae</i>	tejo	1			X
Total	-	190	-	-	6

N.: Número de indivíduos;

Brasil: Presente na Lista Oficial de Animais Ameaçados de Extinção. Instrução Normativa nº 3, de 27 de maio de 2003 – Ministério do Meio Ambiente;

Cites I: Anexo I da Cites (Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e Flora Selvagem em Perigo de Extinção). Inclui as espécies ameaçadas de extinção que são ou que possam ser afetadas pelo comércio;

Cites II: Anexo II da Cites (Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e Flora Selvagem em Perigo de Extinção). Inclui as espécies que, embora atualmente não se encontrem necessariamente em perigo de extinção, passarão para tal categoria se o seu comércio não se sujeitar a um controle rigoroso.

Quanto ao registro de espécies constantes na lista da fauna brasileira ameaçada de extinção, observaram-se duas espécies de aves: *Procnias averano* (araponga) e *Sporophila maximiliani* (bicudo); quatro de mamíferos: *Leopardus tigrinus* (gato do mato), *Leopardus pardalis* (jaguatirica), *Puma concolor greeni* (onça-parda) e *Chiropotes satanas* (cuxiu-preto); nenhuma de réptil.

O registro de espécies constante nos anexos I e II da Cites, por sua vez, ocorreu com maior frequência, sendo na classe das aves um total de 24 espécies; nos mamíferos, 8, e nos répteis, 6.

No caso de espécimes apreendidos, a identificação para verificar se o animal é ameaçado de extinção é importante tanto do ponto de vista conservacionista quanto do aspecto penal (BORGES *et al.*, 2006). Uma vez que, segundo a Lei 9.605/98, se o ato criminal atinge espécies ameaçadas de extinção, a pena é aumentada da metade. Além disso, de acordo com Decreto nº 6.514/08 (BRASIL, 2008), a multa passa de R\$ 500 para R\$ 5.000,00, por indivíduo, caso ele pertença a espécie constante de listas oficiais de fauna brasileira ameaçada de extinção, inclusive da Convenção de Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção - CITES.

CONCLUSÕES

As aves, tanto em número de indivíduos quanto de espécies, foram a classe de animal silvestre mais recebida pelo Cetas do Ibama no Piauí, sendo as famílias preferenciais, em ordem decrescente, Anatidae, Emberizidae, Icteridae e Psittacidae;

Os mamíferos, apesar do menor número de indivíduos, mostraram maior diversidade de espécies recebidas do que os répteis;

As famílias de mamíferos mais frequentes, em ordem decrescente, foram: Cebidae, Myrmecophagidae, Bradypodidae e Callithrichidae;

As famílias de répteis mais recebidas, em ordem decrescente, foram: Testudinidae e Boidae;

As 10 espécies silvestres com maior número de recebimentos pelo Cetas do Ibama no Piauí, em ordem decrescente, foram: *Dendrocygna viduata* (marreca), *Sporophila lineola* (bigodinho), *Chelonoidis carbonaria* (jabuti), *Paroaria dominicana* (cardeal-do-nordeste), *Sicalis flaveola* (canário-da-terra), *Chrysomus ruficapillus* (casaca), *Amazona aestiva* (papagaio-verdadeiro), *Dendrocygna autumnalis* (marreca-verdadeira), *Sporophila nigricollis* (papa-capim) e *Amazona amazonica* (papagaio-do-mangue);

A grande diversidade de espécies envolvidas no tráfico de animais silvestres no Piauí é fator de risco para a disseminação de inúmeros agentes zoonóticos no estado, cabendo às autoridades a adoção de programas de educação ambiental voltados a difusão de informações sobre a relação zoonoses e manutenção em cativeiro, além de destacar a importância dos animais para a manutenção do equilíbrio biológico.

AGRADECIMENTOS

Ao Chefe do Centro de Triagem de Animais Silvestres do Ibama-PI, José Lacerda Luz, ao Chefe do Núcleo de Fauna do Ibama-PI, Saturnino José de Moura Neto, aos Agentes de Fiscalização do Ibama-PI, ao Batalhão de Polícia Ambiental do Estado do Piauí e ao Professor do Colégio Agrícola de Floriano, Sidclay Ferreira Maia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. C. B.; BEHR, E. R.; LONGHI, S. J.; MENEZES, S. P. T.; KANIESKI, M. R. Diagnóstico sobre a avifauna apreendida e entregue espontaneamente na Região Central do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 8, n. 3, p. 279-284, 2010.

BASTOS, L. F.; LUZ, V. L. F.; REIS, I. J.; SOUZA, V. L. Apreensão de espécimes da fauna silvestre em Goiás: situação e destinação. **Revista de Biologia Neotropical**. v. 5, n. 2, p. 51-63, 2008.

BÉRNILS, R. S.; COSTA, H. C. (Org.). **Brazilian reptiles – List of species**, 2011. Disponível em: <<http://www.sbherpetologia.org.br/>>. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Acesso em: 20 de jun. 2012.

BORGES, R. C.; OLIVEIRA, A.; BERNARDO, N.; COSTA, R. M. M. C. Diagnóstico da fauna silvestre apreendida e recolhida pela Polícia Militar de Meio Ambiente de Juiz de Fora, MG (1998 e 1999). **Revista Brasileira de Zociências**, v. 8, n. 1, p. 23-33, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 jul. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9605.html>. Acesso em: 03 de jun. 2012.

BRASIL. Decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 jul. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6514.htm>.

Acesso em: 03 de jun. 2012.

CATALOGUE OF LIFE. **Annual Checklist – indexing the world's species**, 2012. Disponível em: <<http://www.catalogueoflife.org/search.php>>. Acesso em: 22 de jun. 2012.

COSTA, R. G. A. Comércio ilegal de aves silvestres em Fortaleza, Ceará. **Atualidades Ornitológicas**, n. 125, p. 3, 2005.

CBRO – COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. **Lista das Aves Brasileiras**. 9. ed. nov. 2010, 36 p. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

DINIZ, L. S. M. **Primatas em cativeiro: manejo e problemas veterinários**: enfoque para espécies neotropicais. São Paulo: Ícone, 1997. 196 p.

DRUMMOND, G. M. Introdução. In: MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M. & PAGLIA, A. P. (Org.). **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, MG, v. 1, p. 40, 2008.

FERREIRA-JÚNIOR, F. C.; ARAÚJO, A. V.; CARVALHÃES, A. G.; VILELA, D. A. R.; ANDERY, D. A.; COSTA, M. P.; HORTA, R. S.; GOMEZ, S. Y, M.; RESENDE, J. S.; MARQUES, M. V. S. Doenças diagnosticadas em aves silvestres e exóticas no Setor de Doenças das Aves da EV-UFMG nos anos de 2008 e 2009. In: XVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFMG, 18., 2009, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2009. CD-ROM.

FREITAS, M. A. Levantamento da fauna silvestre encontrada no comércio ilegal do Estado da Bahia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, 23., 2000, Cuiabá. **Resumos...** Cuiabá: SBZ/UFMT, 2000. p. 738.

FRISCH, J. D. **Aves Brasileiras**. São Paulo: Dalgas-Ecoltec, v. 1, 1981. 353 p.

FOWLER, M. E; MILLER, R. E. **Zoo and wild animal medicine**: current therapy. Philadelphia: W. B. Saunders Company. 4. ed. p. 151-156. 1999.

LACAVA, U. (Coord.). **Tráfico de animais silvestres no Brasil**: um diagnóstico preliminar. Brasília: WWF-Brasil, 2000. 54 p.

LOPES, P. R. D. Comércio de animais silvestres. **Biokos**. v. 5, n.1, p. 49-56, 1991.

MACHADO, A. M. B.; DRUMMOND, G.M., PAGLIA, A.P. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. 1. ed., Brasília: MMA; Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2008, 1420 p.

NASPHV - NATIONAL ASSOCIATION OF STATE PUBLIC HEALTH VETERINARIANS. **Compendium of measures to control *Chlamydophila psittaci* infection among humans (psittacosis) and pet birds (avian chlamydiosis)**, 2010. Disponível em: <<http://avma.org/pubhlth/psittacosis.asp>>. Online. Acesso em: 15 jun. 2012.

NORBERTO, G. **Tráfico de animais silvestres x educação**. 2009. Disponível em: <http://www.zoo.ba.gov.br/upload/pdf/artigo_gerson.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2012.

OLIVEIRA, P. M. A. **Animais silvestres e exóticos na clínica particular**. São Paulo: Roca, 2003. 375 p.

PEREIRA, G. A.; BRITO, M. T. Diversidade de aves silvestres brasileiras comercializadas nas feiras livres da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco. **Atualidade Ornitológicas**, n. 126, p. 14, 2005.

PESSOA, F.B.; PESSOA, S.R.C.M. **Análise da vacinação antirrábica humana decorrente de acidentes produzidos por animais silvestres atendidos em Teresina-PI**. 2007. 47f. Monografia (Especialização em Saúde Pública) – Universidade Federal do Piauí, Teresina.

PROENÇA, L. M.; FAGLIARI, J. J.; RASO, T. F. Infecção por *C. psittaci*: uma revisão com ênfase em psitacídeos. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 41, n. 5, p. 841-847, 2011.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: E. Rodrigues, 2001. 327 p.

RASO, T. F.; BERCHIERI JÚNIOR, A.; PINTO, A. A. Evidence of *Chlamydophila psittaci* infection in captive amazon parrots in Brazil. **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, v. 32, p. 118-121, 2002. Disponível em: <[http://www.bioone.org/doi/abs/10.1638/1042-7260\(2002\)033%5B0118:EOCP11%5D2.0.CO%3B2](http://www.bioone.org/doi/abs/10.1638/1042-7260(2002)033%5B0118:EOCP11%5D2.0.CO%3B2)>. Acesso em: 24 mar. 2012.

RENTAS - REDE NACIONAL CONTRA O TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES. **1º Relatório Nacional sobre o tráfico de fauna silvestre**, 2001.107 p. Disponível em: <http://www.rentas.com.br/files/REL_RENTAS_pt_final.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2012.

ROCHA, F. M. **Tráfico de animais silvestres no Brasil**. WWF, Relatório. Brasília, 1995. 27 p.

ROCHA, M. S. P.; CAVALCANTI, P. C. M.; SOUSA, R. L.; SOUSA, R. L.; ALVES, R. R. N. Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 6, n. 2, p. 204-221, 2006.

SHIAU, T. W.; HOU, P. C.; WU, S. H.; TU, M. C. A survey on alien pet reptiles in Taiwan. **Taiwania**, v. 51, n. 2, p. 71-80, 2006.

SOUZA, G. M.; SOARES FILHO, A. O. O comércio ilegal de aves silvestres na região do Paraguaçu e Sudoeste da Bahia. **Enciclopédia Biosfera**, v. 1, p. 1-11, 2005.

SZIRMAI, A. G. K. **Clínica e terapêutica em primatas neotropicais**. Juiz de Fora:

EDUFJF, 1999. 259 p.

UNEP-WCMC - UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME – WORLD CONSERVATION MONITORING CENTRE. **UNEP-WCMC Species Database: CITES-Listed Species**, 2012. Disponível em: http://www.unep-wcmc-apps.org/isdb/CITES/Taxonomy/country_list.cfm/isdb/CITES/Taxonomy/country_list.cfm?displaylanguage=eng&Country=BR&submit=Go. Acesso em: 08 de jun. 2012